

**PAULO FREIRE: impacto e apropriação da sua obra
na produção da pós-graduação no Brasil (1987-2010)**

Silvio Sánchez Gamboa¹

Luciana Barbosa Gerbasi²

RESUMO

A pretensão de aprofundamento sobre o impacto do trabalho de Paulo Freire na produção de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, bem como as formas de apropriação de seu pensamento delimitam a problematização que gerou este estudo. Sua influência é significativa no campo da educação, dos movimentos sociais, da extensão rural, da política educacional e da teologia da libertação, no entanto, é pouco conhecida a sua repercussão na produção de investigação científica. O objetivo central é limitado à análise das diferentes leituras e apropriações do trabalho de Paulo Freire apresentadas na pesquisa produzida em programas de pós-graduação entre 1987 e 2010. Os resultados indicam que a obra de Paulo Freire está presente em forma direta em 233 dissertações e 138 teses, localizados em 32 diferentes universidades e suas referências são utilizadas numa ampla gama de temáticas e áreas de concentração. A desigual apropriação das categorias geradoras: ser-no-mundo (realidade), ser-com-outros (o diálogo) e ser inconcluso (liberdade/libertação), indicam inconsistências com a visão do mundo do pensamento de Freire. A categoria "diálogo" é amplamente utilizada, no entanto, as categorias "liberdade/libertação" e "realidade", indicando a dinâmica e permanente transformação histórica são pouco utilizadas.

Palavras-chave: Paulo Freire; Produção científica; Impacto científico; Educação; Pós-graduação.

**PAULO FREIRE: impact and appropriation of his work in the
production of post-graduate in Brazil (1987-2010)**

ABSTRACT

The pretense of deepening on the impact of the work of Paulo Freire in the production of research in post-graduation *stricto sensu* in Brazil, as well as the forms of ownership of his thought delimit the problematization that generated this study. Its influence is significant in the field of education, of social movements, of agricultural extension, of educational policy and of liberation theology, however, it's little known its repercussion in the production of scientific research. The central objective is limited to analysis of different readings and appropriation of the work of Paulo Freire presented in research produced in post-graduate programs between 1987 and 2010. The results indicate that the work of Paulo Freire is present in direct form, in 233 dissertations and theses 138, located in 32 different universities, and its reference is used in a wide range of topics and areas of concentration. The unequal appropriation of generating categories: being-in-the-world (reality), being-with-others (dialog) and be devoid (freedom/liberation), indicate inconsistencies with the vision of the world of Freire's thought. The category "dialog" is widely used; however the categories "freedom/liberation" and "reality", indicating the dynamic and permanent historical transformation, are little used.

Keywords: Paulo Freire, Scientific Production, Scientific Impact, Education, Post-graduate.

Introdução

Este artigo apresenta resultados de um estudo sobre a influência da obra de Paulo Freire na produção científica nos programas de pós-graduação no Brasil e foi organizado em três partes: a primeira relativa às bases teórico-metodológicas do estudo explicita as estratégias do estudo e a recuperação de categorias de análise; a segunda apresenta os principais resultados, na forma de “estado da arte e análise epistemológica: mapas e apropriações” e a terceira destaca as principais conclusões na forma de “anúncios e perspectivas”.

O estudo toma como ponto de partida a constatação do consenso, no campo da produção científica em educação, do significado histórico e atual da obra de Paulo Freire, mas constata, também, a necessidade do aprofundamento crítico sobre as polêmicas que a riqueza de seu pensamento vem gerando³.

Paulo Freire, além de ser um reconhecido intelectual e educador é considerado pela Lei Federal 12.612 (13/04/12) Patrono da Educação Brasileira. A influência de seu pensamento é notadamente forte no campo da alfabetização de adultos, dos movimentos sociais, da extensão agrícola, da educação popular, das pedagogias alternativas, e mesmo da política educacional e da teologia da libertação, entretanto, é pouco conhecida sua repercussão na produção da pesquisa científica. Paulo Freire, apesar da ampla atuação no campo universitário, como professor responsável por projetos de alfabetização e extensão na Universidade Federal de Recife (UFPE, 1959-1965), e como professor e orientador nas Universidades Estadual de Campinas (Unicamp, 01/09/80 – 05/03/91) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP (1982-1997) é pouco divulgada sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa acadêmica e científica.

Suas ideias são amplamente discutidas nos diversos campos da sociedade e da educação, assim como as possibilidades de diálogo com outras diversas áreas sociais, mas, são poucos os levantamentos sobre a discussão das suas ideias no campo da pesquisa na pós-graduação, onde se concentra a produção do conhecimento científico. Seu pensamento filosófico, político, ético pedagógico é identificado na perspectiva da teoria crítica, mas são poucos divulgados outros indicadores que revelem na obra de Freire os conflitos teóricos e práticos que ela suscita.

Segundo Saviani (2008), Paulo Freire é pioneiro das ideias pedagógicas libertadoras no Brasil. Desde 1959 quando publicou a obra *Educação e atualidade brasileira*, resultado de seu concurso para o cargo de professor efetivo de Filosofia e Histórica da Educação da Universidade do Recife, transformada em 1965 na atual Universidade Federal de Pernambuco, sua influencia como intelectual da educação vem se projetando em nível nacional e internacional, como pensador crítico e como merecedor, como afirma o mesmo Saviani, do “reconhecimento do caráter inovador e da importância social, política e pedagógica de Paulo Freire na história da educação brasileira” (2008, p.335).

A pretensão de recuperação da sua trajetória intelectual, de maiores informações sobre o impacto da obra de Paulo Freire na produção de pesquisas na pós-graduação brasileiras e do aprofundamento de suas ideias, assim como das formas de apropriação de seu pensamento delimitam a problematização que gerou este estudo. Para elaborar essa problematização tomamos como lugar teórico as análises epistemológicas sobre a produção científica. Os estudos epistemológicos se desenvolvem como um campo do conhecimento, que avaliam não apenas os mecanismos de expansão e critérios internos da ciência, mas, também interroga sobre as relações entre a produção científica, a sociedade, a cultura e a educação. Desde esse ponto de vista, a obra de um autor pode se indagada criticamente sobre seu significado acadêmico, científico e social.

Os estudos epistemológicos têm um papel relevante na análise da produção científica, uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento. Dentro dos indicadores desenvolvidos pela epistemologia estão, os estudos de análise meta-científica e dentre eles, os denominados “estados da arte”, considerados como uma das ferramentas utilizadas para medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, utilizando indicadores da comunicação científica de uma área do conhecimento, obtendo-se, assim, um “mapeamento” da mesma área e descobrindo teorias e metodologias consolidadas (Cfr. HAYASHI, 2008).

Os estudos epistemológicos também buscam analisar a produção científica, tomando como referência os pressupostos próprios do conhecimento científico, sua caracterização e seus pressupostos filosóficos. Nesse sentido, a análise epistemológica se constitui com base na filosofia e na prática científica, criando objetos de estudo no cruzamento das duas formas de conhecimento, o filosófico e o científico. A busca de pressupostos, categorias geradoras e visões de mundo implícitas numa determinada teoria ou obra de um autor também é um desafio para os estudos epistemológicos.

A problemática relacionada com o impacto, a visibilidade e a expansão da obra de um determinado autor, assim como a caracterização de suas bases teóricas pode ser rastreada, utilizando os aportes dos estudos epistemológicos. Entretanto, considerando, a densidade da obra do autor escolhido e o universo de referência que poderão ser encontradas nas buscas bibliográficas, esse rastreamento precisa ser orientado por algumas questões e objetivos, para tornar o estudo mais concreto e específico.

As questões que pautam este estudo são assim sintetizadas: a) como se configura a presença do pensamento de Paulo Freire na produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e como essa produção lida com os conhecimentos científicos e filosóficos relacionados com as principais obras desse autor? b) de que forma as pesquisas que tomam as obras de Paulo Freire como referência apresentam congruências, ou não, entre os conteúdos citados e/ou referenciados e as teses filosóficas e políticas do pensamento de Paulo Freire? c) de que maneira a apropriação da obra de Paulo Freire apresenta desdobramentos para a construção de novas perspectivas científicas novas teorias da educação perante o quadro da produção científica no contexto do Brasil?

Para responder a essas questões foi organizado este estudo que se orientou pelos seguintes objetivos: a) analisar o impacto do pensamento de Paulo Freire nas pesquisas de pós – graduação no Brasil (1987-2010)⁴, considerando as diferentes leituras e apropriações da sua obra tomando como base as pesquisas produzidas nos diferentes programas de pós-graduação; b) identificar nos relatórios da produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, as pesquisas que trabalham o pensamento de Paulo Freire e caracterizar essa produção, considerando critérios temáticos, teórico-metodológicos e epistemológicos; c) caracterizar o impacto que a obra de Paulo Freire tem na produção da pós-graduação no Brasil, na forma de publicações mais utilizadas, categorias que orientam a problematização e as interpretações dos resultados e achados nessa produção; d) a partir das anteriores características e interpretações, discutir os resultados considerando as congruências entre a produção científica e as visões de mundo e as principais teses do pensamento de Paulo Freire.

1. Bases teórico-metodológicas do estudo

Para elaborar as respostas às questões que norteiam este estudo foram consideradas como fontes as pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação no país, independente das áreas de conhecimento. Para tanto, utilizou-se o banco de teses da CAPES. Utilizando,

como palavras-chave: “Paulo Freire”, “Pedagogia da esperança” “Pedagogia do oprimido”, “educação e libertação”, “ educação e liberdade” e “ autonomia” . As análises foram realizadas em dois momentos: a) elaboração de um “estado da arte” das pesquisas em nível de pós-graduação que tomam como referência a obra de Paulo Freire para identificar o impacto dessa obra na pesquisa científica no Brasil; b) estudos epistemológicos sobre uma amostra das teses para identificar como a obra de Paulo Freire está sendo apropriada nessa produção científica produzida nos programas de pós-graduação.

O “estado da arte” segundo Ferreira (2002) se referem a pesquisas inventariantes, de caráter bibliográfico que fazem um mapeamento de dados bibliográficos das produções científicas através dos diferentes campos do conhecimento, utilizando para isso, os resumos e as palavras chaves das produções científicas, teses e dissertações. No presente estudo, especificamente são trabalhadas as temáticas através das obras produzidas sobre Paulo Freire nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (1987 – 2010): na produção das dissertações e teses, visando à elaboração de um mapa da influência de Freire nas instituições e áreas temáticas que toma como referência sua obra.

As análises epistemológicas se situam no campo dos estudos denominados meta-científicos. Esses estudos utilizam processos meta-analíticos da produção científica, contribuindo para apontar focos, núcleos temáticos, referenciais teóricos, meios, recursos e processos adotados na produção do conhecimento. A pesquisa meta-analítica da produção científica caracteriza-se como um tipo de pesquisa-avaliação. A relevância das pesquisas meta-analíticas, principalmente para os programas de pós-graduação, torna-se explícita, uma vez que permite aos interessados (docentes, estudantes, pesquisadores, universidades, agências de fomento) apreciar criticamente o conhecimento produzido, detectar entraves e investir da melhor forma na produção, tanto em termos de produtos como de processos (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005, p.119).

As análises epistemológicas se sustentam na constituição de um campo de conhecimento que se situa entre as práticas científicas e a reflexão filosófica, razão pela qual se conhece também pelos sinônimos de Teoria da ciência, Meta-ciência ou Filosofia da Ciência (BLANCHÉ, 1975; JAPIASSÚ, 1977; BACHELARD, 1989). As pesquisas qualificadas como “investigações epistemológicas” apreendem da Epistemologia elementos que possibilitam conhecer: a) os tipos de pesquisas que vêm sendo desenvolvidos numa determinada área do saber; b) suas tendências metodológicas; c) pressupostos filosóficos e ontológicos; d) concepções de ciência; assim como os condicionantes socioeconômicos que determinam, à produção científica, a aplicação dos seus resultados e processos de veiculação desses resultados. No desenvolvimento do presente estudo a análise epistemológica permite oferecer um balanço da produção científica em nível de pós-graduação, que toma como recorte a obra de Paulo Freire, identificando as categorias mais citadas e com base nelas caracterizar a visão de mundo do seu pensamento. Dessa forma foi possível identificar as formas de apropriação da sua obra e a congruência, ou não dos conteúdos desenvolvidos nas pesquisas e as categorias geradores e a visão de mundo do autor.

Os desafios teóricos para a análise da produção da pós-graduação surgem da mesma análise epistemológica. Na busca de aproximações com o material empírico encontrado nos levantamentos sobre o impacto da obra de Paulo Freire num amostra de 138 teses foram identificadas as dez principais obras de Paulo Freire citadas nessa amostra⁵. Com base nessas obras, o estudo encaminhou-se para procurar as perspectivas epistemológicas e filosóficas que fundamentam seu pensamento. Três perspectivas influenciam sua visão de mundo: o existencialismo cristão a fenomenologia e o materialismo histórico. Os eixos, ou núcleos temáticos centralizam-se na concepção de homem, caracterizado com ser social que

Freire define como “ser-no-mundo” (realidade), “ser-com-outros” (diálogo) e “ser inconcluso” (liberdade/libertação).

Embora, não se tem uma obra específica sobre essas concepções que revelam sua visão de mundo, muitas delas fazem referência às maneiras como são construídos os conhecimentos, particularmente quando se fala dos processos educacionais e da formação da consciência crítica.

Essa perspectiva integradora da fenomenologia o existencialismo e o materialismo histórico não é pacífica, pelo contrário é geradora de controvérsias positivas e interpretações que em vez de diminuir o importância filosófica da sua obra a caracteriza melhor na perspectiva das filosofias críticas⁶.

O conflito entre existencialismo e marxismo ou entre fenomenologia e materialismo histórico se apresenta, segundo Cruz (1987), quando Paulo Freire defende a unidade entre o subjetivo e o objetivo, a partir da descrição fenomenológica do sujeito, como “ser no mundo” como parte da “essência humana”. Na tentativa de expor uma ontologia do homem “ser no mundo”, “ser com outros” e “ser inconcluso” revela o enfoque acentuadamente fenomenológico de seu trabalho conceitual. Entretanto, quando o homem é tido como “sujeito” criador e transformador do mundo (objeto) a perspectiva materialista é retomada para compreender o sujeito determinado e imanente “no mundo”. O sujeito e o objeto são “entes de relações”, ambos são reunificados na “unidade dialética” entre subjetividade e objetividade. “É fundamental partirmos de que o homem, ser de relações, não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade que o faz ser o ente de relações que é”. (FREIRE, 1983, p. 39).

Na análise epistemológica que Cruz (1987) elabora percebe-se no conjunto da obra de Paulo Freire a relação dialética, entretanto, com a ênfase, aplicada no sujeito (não há objeto sem sujeito). Tal ênfase acaba por constituir-se em uma barreira para se estabelecer, de acordo com o marxismo, as mediações entre o fenômeno (e a “representação das coisas e dos fatos como se dão na sua existência empírica”) e a essência, ou entre o “ser situado e datado” e a sua representação ou o concreto no pensamento (cf. KOSIK, 1976). Esses traços tornam possível a convivência entre a forma factual (como se dão na existência empírica) e o conteúdo ideológico (os imperativos ontologicamente existenciais do homem) de suas representações.

Com base nos principais conteúdos das dez obras mais citadas nas teses produzidas nos programas de pós-graduação é possível revelar com maior propriedade essas bases epistemológicas do pensamento de Freire. Esses conteúdos foram organizados em torno das seguintes categorias geradoras: realidade (ser-no-mundo), diálogo (ser-com-outros), liberdade/ libertação (ser-inconcluso). Essas categorias se derivam da sua visão de mundo e foram sendo desenvolvidas no percurso da sua atividade literária e sua atuação política, antes, no e depois do exílio. Nas suas obras, essas categorias ganham diversas ênfases, por exemplo na 1ª obra, *Educação e atualidade brasileira* predomina a categoria realidade, entendida como contexto atual da educação. Na obra *Educação como prática da liberdade* é a categoria libertação que tem destaque e na obra *Comunicação e extensão* é o diálogo que tem maior ênfase. Já na *Pedagogia do oprimido*, ele organiza e desenvolve melhor essas três grandes categorias. Na 1ª parte toma a categoria de realidade entendida como a situação concreta da opressão, para fundamentar a tese de “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão”, integrando as categorias de diálogo e libertação. na 2ª parte reafirma as categorias de diálogo e da situação das relações sociais concretas para defender as teses da educação: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” e da inconclusão, “o homem com ser inconcluso, consciente da sua inconclusão e seu permanente movimento de

busca de ser mais” (FREIRE 1987, p. 4) A realidade, o mundo da situação concreta que mediatiza a educação, e complementada com a categoria “ser- inconcluso” que fundamenta a perspectiva de busca da liberdade. A 3ª parte é dedicada à dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade. Diálogo e libertação são realizados na relação “homem-mundo”. As categorias realidade, diálogo, liberdade se articulam e complementam com base na visão de mundo definidas pelas concepções de homem como ser-no-mundo, ser com outros e ser-inconcluso.

1. As concepções sobre realidade, ou situação concreta, ou ainda, ser-no-mundo, se referem a uma visão dinâmica e em mudança permanente. Essas concepções da obra de Paulo Freire são onde se expressa melhor a visão de mundo oriunda do materialismo histórico .

A perspectiva de realidade dinâmica e histórica é afirmada em várias passagens das suas obras. Na Pedagogia do Oprimido se referindo as relações entre o homem e o mundo, toma como referencia a Marx e Kosik para afirmar:

E é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também, as instituições sociais, suas ideias, suas concepções. Através da sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais (FREIRE, 1987, p. 52).

A realidade, segundo Freire, com a qual o homem interatua também é histórica, já que também é transformada nessa interação. Essa realidade não se refere ao mundo dos bens materiais, mas também à própria sociedade representada pelas instituições, como também são históricas as ideias e a vida intelectual. Essa perspectiva histórica de transformação permanente do mundo material, da sociedade e do pensamento revela a visão de mundo defendida pelo materialismo histórico.

As transformações históricas da realidade têm como protagonista o homem nas suas condições sociais. Na mesma linha de pensamento do marxismo, Freire faz a relação entre história e esse protagonismo dos homens, reafirmando a característica histórica do próprio homem. “*Não há realidade histórica que não seja humana (...) não há história sem homens como não há uma história para os homens, mas uma história de homens que, feita por eles, também os faz, como diz Marx*” (FREIRE, 1987, p.63).

Em outros trechos da Pedagogia do Oprimido confirma seus vínculos com a dialética materialista. Na defesa da ação radical transformadora da realidade Freire também defende a perspectiva dialética do conhecimento.

Por outro lado, jamais o radical será um subjetivista. É que para ele o aspecto subjetivo toma corpo numa unidade dialética com a dimensão objetiva da própria ideia, isto é, com os conteúdos concretos da realidade, sobre a qual exerce o ato cognoscente. Subjetividade e objetividade, desta forma, se encontram naquela unidade dialética de que resulta um fazer solidário com o atuar e este com aquele. É exatamente esta unidade dialética, a que gera um atuar e um pensar certos na e sobre a realidade para transforma-la (FREIRE, 1987, p. 73).

Com relação aos dados empíricos coletados nas teses que tomam como referência a obra de Freire, é de se esperar que a apropriação também assimile essa categoria geradora de realidade dinâmica e processo de transformação permanente.

2. O diálogo é outra categoria geradora na obra de Freire. O diálogo é entendido numa perspectiva social e política mais ampla como uma ferramenta imprescindível para a construção de uma nação mais solidária dentro do contexto democrático brasileiro.

O diálogo é considerado pelo autor não apenas uma condição política, na perspectiva ampla para a construção de uma nação mais solidária e democrática, mas também, como uma exigência existencial capaz de estabelecer diferentes formas de comunicação, que podem ultrapassar as experiências imediatamente vividas pelos indivíduos. O diálogo, é a comunicação entre os homens em condições de igualdade, como é o caso da educação. O diálogo permite ao educando o exercício da palavra para se chegar a se transformar sujeito de sua própria história da construção da sua humanidade. Para Freire, todo o homem tem a tarefa de humanizar-se. Esse processo tem início no grupo social onde se situa cada homem e se constitui como um processo histórico e coletivo. Ele descreve o homem como um ser em constante construção, consciente deste estado de inconclusão, capaz de se criar e recriar pelo seu trabalho, numa perspectiva histórica de constantes mudanças e transformações com as quais permite a produção de sua existência.

O diálogo como categoria geradora não esta separada de outra categoria também geradora, a realidade. O homem como sujeito atuante é um “ser-no-mundo”, “situado” e “datado”, inserido numa realidade produzida historicamente pelos próprios homens e resultante de sua ação coletiva. O diálogo, segundo Freire, possibilita o conhecimento dessa realidade, que precede a leitura da palavra escrita e por isso, todos os homens constroem um saber tendo como base sua experiência de vida, mesmo sem passar pela escolarização. Os homens, mesmo não alfabetizados são sujeito da palavra e do diálogo, por isso que para ele a educação deve desenvolver o diálogo como instrumento pedagógico. A relação pedagógica acontece entre sujeitos capazes de dialogar, Nesse princípio se fundamenta o método dialógico freiriano de valorizar as relações entre quem ensina e aprende. E as teses sobre a educação: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

O dialogo propõe uma relação horizontal entre os participantes que se comunicam na busca de construção de significados e ações transformadoras sobre a existência e sobre o mundo no qual vivem. Dai a defesa da tese da superação das condições de opressão com a construção coletiva dos processos de libertação: “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão”.

Paulo Freire observa que o diálogo, como fenômeno humano, pode-se encerrar no sentido do mesmo da palavra. Mas, ao fazer a análise do diálogo, como comunicação e como ação política, a palavra torna-se algo mais que um meio de realização do diálogo. A própria palavra contém elementos constitutivos que revelam seu verdadeiro sentido social e político.

A palavra apresenta duas dimensões: ação e reflexão, e a interação entre essas dimensões se faz de maneira tão radical que o diálogo só funciona quando existe correspondência entre elas. A dicotomia entre as dimensões que constitui a palavra resulta na palavra inautêntica, que perde seu poder de transformar a realidade. Sem a ação, a palavra se transforma em verbalismo. Dela não se pode esperar mudanças e transformações do mundo, pois não gera a denuncia e nem o compromisso, apenas o verbalismo.

Quando se considera somente a ação sem a reflexão, a palavra se restringe ao ativismo. De tal maneira, que a ação somente pela ação desconsiderada da reflexão, nega também à práxis verdadeira. Tanto o verbalismo como o ativismo são duas impossibilidades do diálogo. Freire enfatiza a palavra, nas suas formas de ação e de reflexão, isto é, a práxis, que permite a transformação do mundo.

Com relação aos dados empíricos coletados nas teses que tomam como referência a obra de Freire, espera-se que a apropriação da categoria “diálogo” seja compreendida como um instrumento político de construção da sociedade solidária e democrática, como forma de construção da humanidade pela ação coletiva dos indivíduos, como processo pedagógico horizontal entre o educador educando ou como práxis transformadora da realidade na medida em o diálogo se constitui de palavras que expressam a leitura e a ação transformadora da realidade. Com estes critérios é possível identificar congruências ou não com a visão de mundo que fundamenta o pensamento de Freire.

3. Outra categoria geradora destacada nas obras de Paulo Freire refere à compreensão dos conceitos de liberdade/ libertação

A construção dessas categorias tem dois momentos: o primeiro na perspectiva do existencialismo humanista que define ao homem como ser- inconcluso.

A concepção e a prática “bancarias”, imobilistas “fixistas” terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como serem que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade que sendo histórica também, é igualmente inacabada(...). Dai que seja a educação um que fazer permanente. Permanente em razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade (FREIRE, 1987, p. 48)

O processo da construção da humanidade, ou humanização dos indivíduos inconclusos que implica um que fazer constante da educação como prática da liberdade exige também, a buscar permanente se “ser-mais” e a superação das “situações limites” entendidas, “não mais como uma fronteira entre o ser ou não ser, mas como uma fronteira entre o ser e o ser mais” (FREIRE, 1987, p. 53), Essa é percepção de quem se torna mais crítico da ação libertadora, contrária a passividade de quem se submete a opressão.

Freire transita com essas afirmações de uma visão existencialista do ser inconcluso e inacabado para uma segunda perspectiva. A segunda perspectiva da liberdade como superação da opressão tem sua origem na tradição dialética materialista que situa o significado do conceito no contexto da realidade brasileira caracterizada por grandes transformações sociais, e marca em Freire as circunstâncias da elaboração teórica do conceito libertação.

Em Educação como prática da Liberdade, Freire utiliza o arcabouço teórico de Erich Fromm, especialmente em seu livro *O medo a Liberdade* (1970) adotando suas concepções para o contexto da realidade brasileira. Fromm analisa as dificuldades para se alcançar a liberdade, traçando um panorama explicando de onde e como advém tal medo, considerando-o, a partir desta análise, como um problema moderno. Parte, então, das rupturas – políticas, econômicas e sociais do mundo medieval das quais engendraram a sociedade da era moderna. Nesse processo, segundo o autor, uma nova concepção de liberdade é criada, com o homem cada vez mais se desprendendo dos vínculos externos (como a imagem de um Senhor feudal que outrora o chicoteava) ao mesmo tempo esse processo fez com que surgisse um sentimento de insignificância e impotência individual.

Freire concebe seu pensamento também tendo como base uma “Teoria da Libertação” formulando assim um pensamento pedagógico defensor de uma formação integral do indivíduo, entendendo-o como um sujeito historicamente constituído e, portanto, necessariamente capaz de subverter ou acomodar-se à realidade na qual esta inserido.

O deslocamento das teses epistemológicas do existencialismo para o materialismo histórico reflete-se também na mudança das fontes inspiradoras e bibliográficas da

Educação como prática da liberdade (Scheler, Ortega y Gasset e Mannheim) para a Pedagogia do Oprimido (Marx, Lênin, Mao, Marcuse, etc.) o que não significa que as primeiras tenham se tornado irrelevantes. Essas mudanças têm significativas implicações em relação ao entendimento e ramificações de determinados conceitos – chave: o conceito de transformação em Educação como Prática da Liberdade significa participação e integração no sistema democrático, isto é, uma espécie de concepção liberal. Na Pedagogia do Oprimido, transformação inclui a possibilidade de subversão e revolução, isto é, uma opção e uma prática política “radical”.(GADOTTI, 1996, p.163).

Por isso, que autores como Torres (2003) trabalham com a hipótese da construção de uma teoria social formulada por Freire. Segundo esse autor, para Freire, as questões e os problemas principais da educação não são questões pedagógicas. Ao contrário, são questões políticas. Em última instância, o sistema instrucional não modifica a sociedade, ao contrário, a sociedade pode modificar o sistema instrucional. Nesse sentido, a pedagogia crítica tem envolvido um esforço, complexo, de ligação entre teoria crítica e as práticas educativas tal como entendidas por Freire: A relação entre reprodução societal e educação; uma sociologia estrutural do currículo; uma compreensão interacionista das atividades da sala de aula e do papel do professor, isto em termos das relações de poder que definem a educação em relação à constituição do pacto democrático de determinadas sociedades. (TORRES, 2003, p.247)

Com relação aos dados coletados nas teses que tomam como referência a obra de Freire, espera-se que a apropriação da categoria liberdade seja tomada como um projeto de realização humana com base na compreensão existencialista do homem entendido como ser-inconcluso, inacabado, em projeção para o futuro, desdobrando-se daí “o que fazer permanente da educação”. Nesse fazer da educação como prática da liberdade também se projeta a dimensão política que envolve os processos de libertação da sociedade. Na teoria da ação dialógica os sujeitos cabem conquistar o mundo para a liberdade dos homens (FREIRE, 1987, p. 97). Com estes critérios é possível identificar nas apropriações que os autores das pesquisas científicas as congruências ou não com a visão de mundo que fundamenta o pensamento freiriano, particularmente com relação às concepções de liberdade e libertação.

2. Estado da arte e análise epistemológica: mapas e apropriações

Dentre os resultados do estudo destacamos o mapeamento oferecido pelo “estado da arte” e as apropriações do pensamento de Freire na pesquisa produzida na pós-graduação brasileira.

O impacto da obra de Freire se apresenta em 233 dissertações 138 teses, localizadas em 32 diversas universidades do país. 46% das pesquisas que toma como referência a obra de Paulo Freire se encontram em 15 universidades federais, dentre as quais se destacam as universidades UFGS (8,70%), UFCE (5,07%) e UFBA (4,35%) e 40,63% da produção se localizam em 13 universidades particulares, dentre as quais se destacam a PUC-SP que abriga o maior indicador de pesquisas (22,46%). Dentre as universidades estaduais que respondem por 9,38% da produção se destaca a Unicamp com 9 teses (6,52%).

Com base na seleção das 138 teses identificaram-se os temas predominantes. Dentre das 54 principais temáticas abordadas nas teses, as mais frequentes se referem a: a) Educação (9,42%), Pedagogia Paulo Freire (6,88%), Saúde (6, 52%), Formação de professores (5,43%), Currículo (4,71%), Filosofia (4,35%), Movimentos Sociais (3,62), Alfabetização (3,62%), Diálogo (3,62%), (3,62%) e Ensino de ciências (3,62%). Outras temáticas se apresentam em menor frequência, tais como, Cidadania, Política, Educação

popular, Meios de Comunicação e Religião. O amplo leque de temáticas indica o caráter multidisciplinar da obra de Paulo Freire. Tal característica se confirma na variabilidade de áreas de concentração dos programas onde as teses foram defendidas. Dentre as 31 diversas áreas de concentração onde foram defendidas as teses sobre Freire o predomínio está nas áreas de Educação (57,2%) que correspondem a 59 departamentos ou áreas temáticas dos programas de pós-graduação que abrigam a maior parte das teses sobre o autor. Registram-se também outras áreas, com destaque para a Saúde (15), Linguagem e Comunicação (10) e Ciências Sociais (6).

Com relação à apropriação da obra de Freire e a sua concordância com a visão de mundo, exposta nas suas obras, alguns resultados são indicadores de conflito entre o material empírico e as referências teóricas.

O estado da arte sobre a apropriação do pensamento de Freire nas teses produzidas no sistema de pós-graduação indica que das três grandes categorias geradoras que se apresentam nas dez principais obras do autor não todas são apropriadas na mesma intensidade nas 138 teses selecionadas.

Os resultados se originam na seleção de quatro grupos de temáticas predominantes e que registram campos diferentes. Esses grupos são: a) educação, pedagogia e alfabetização; b) saúde; c) educação popular e d) educação ambiental.

Os resultados indicam a importância da categoria “diálogo” e sua fundamentação na concepção antropológica de “ser-com-outros”, tanto nas teses que tem como temática central a educação, a pedagogia, a alfabetização, a saúde e a educação ambiental. Já a categoria “realidade” ou “situação concreta” que se fundamenta na perspectiva antropológica de “ser-no-mundo” somente é predominante nas pesquisas que tem como temática central a educação popular. A categoria “liberdade/libertação” que tem seu fundamento na concepção antropológica de “ser-inconcluso” esta presente nas diferentes temáticas, mas em forma menos incisiva.

Considerando essas categorias como indicadores da visão de mundo predominante no pensamento de Paulo Freire, as pesquisas se apropriam da categoria “diálogo” em forma intensa que permeia a totalidade da amostra. Entretanto, tratam de forma parcial as outras categorias geradoras, “realidade”, e “liberdade/libertação”. Tal registro indica a apropriação parcial da visão de mundo, centrada na realidade concreta e nas condições humanas de “ser-no-mundo”, “ser-situado” e “ser datado”. Indica também a apropriação parcial da visão histórica do homem, como projeto ou com ser que visa “ser-mais” superando as condições de opressão. A perspectiva histórica do homem como “ser-em-devir” ou que “esta sendo” não esta presente na maioria das pesquisas o que as distancia da visão de mundo predominante no pensamento freiriano.

Os resultados acima apresentados respondem as duas primeiras questões relativas à configuração da presença do pensamento de Paulo Freire na produção científica dos programas de pós-graduação e às congruências dos conteúdos das teses com o pensamento do autor.

3. Anúncios e perspectivas

Com relação à terceira questão sobre os desdobramentos da apropriação da obra de Paulo Freire para a construção de novas perspectivas científicas e novas teorias da educação os resultados indicam um leque amplo de possibilidades de diálogo com outros autores e teorias. Essa constatação registra-se nos itens “teorias utilizadas” e “autores que fundamentam a interpretação”

Com relação às teorias utilizadas ou elaboradas as teses interpretam seus resultados à luz das seguintes teorias: Discurso Pedagógico, Educação precedendo a política, Formação profissional de Leigos, educação libertadora, Educação social, Educação Popular, Construtivismo, Arquivismo, Pesquisa participante, Bilinguismo, Educação preventiva contextualizada, Círculos de Cultura, Processo de emancipação, Pedagogia democrática e autônoma, Formação Contínua, Meta-arqueologia, Psicanálise, Práticas Sociais, Processos Educativos por Centros de saúdes, Análise de Conteúdo, Construção da identidade religiosa, Educação Não Formal, Tecnosfera, Psicofera, Cooperativismo, Prática discursiva e Currículo.

Essas teorias dialogam com as principais obras de Paulo Freire com destaque para a *Pedagogia do oprimido*, utilizada em todas as teses da amostra.

Com relação às referências a outros autores que fundamentam a interpretação destacam-se a Ética de libertação latino americana de Emmanuel Lévinas, Epistemologia genética de Jean Piaget, Multiculturalismo de Canen, Perspectiva dialógica de David Bohm e Mikhail Bakhtin, O Conceito de Tecnologia de Vieira Pinto, "Matemátização" de Ubiratan d'Ambrosio, sociologia das ausências e das emergências de Boaventura de Souza Santos, Teatro do Oprimido de Augusto Boal, Palavra vazia e palavra plena de Jacques Lacan, A teoria crítica da sociedade: problematizando o cidadão da esfera pública de Jürgen Habermas, Teoria do Cotidiano de Michel Maffesoli, Socialização primária de Peter Berger, Boaventura de Sousa Santos; a possível construção da Ética da Libertação. Noção de esfera pública proposta por Jürgen Habermas e o conceito construcionista de Seymour Papert.

Com relação às principais concepções ou categorias relacionadas com o pensamento de Paulo Freire desenvolvidas nas teses destacam-se: o diálogo, a circularidade entre educação e política, educação libertadora, conscientização, alfabetização de adultos, círculos de cultura e educação popular.

A amostra das teses sinaliza uma nova tendência da pesquisa educacional que procura o diálogo criativo entre autores de diferentes perspectivas epistemológicas em torno de problemas comuns. De igual forma, a discussão sobre as matrizes filosóficas que fundamentam a visão de mundo em Freire suscita o confronto crítico entre as concepções filosóficas que sustentam a trajetória da obra de um autor que se depara com o debate sobre a interpretação da realidade brasileira e sobre os diversos diagnósticos da problemática da educação. O confronto inicial entre as perspectivas do existencialismo, a fenomenologia e o materialismo histórico e sua influencia no pensamento de Paulo Freire é um indicador da riqueza desse debate.

Finalmente, espera-se que, como é anunciado por Saviani (2008), que a realização destas análises e interpretações sobre a apropriação da obra de Paulo Freire na produção da pesquisa nos programas de pós-graduação “*evidenciem, mais claramente o seu significado real em nosso contexto*” (p. 336), e,

Qualquer que seja, porem, a avaliação a que se chegue, é irrecusável o reconhecimento de sua coerência na luta pela educação dos deserdados e oprimidos que no início do século XXI, no contexto da “globalização neoliberal” compõem a massa crescente dos excluídos. Por isso seu nome permanecerá como referência de uma pedagogia progressista e de esquerda” (2008, P. 336)

Espera-se, também, que esta recuperação dos impactos do pensamento deste importante intelectual da educação brasileira ajude a entender a abrangência, os limites e as possibilidades da sua obra no contexto da produção científica no Brasil nos últimos 50 anos.

Referências

- BACHELARD, G. **Epistemologia**. Barcelona: Anagrama, 1989.
- BLANCHÉ, R. **A epistemologia**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1975.
- BRASIL, Lei Federal 12.612 (13/04/12) Patrono da Educação Brasileira
- CINTRA, L.B.E. **Entre O grego e o Semita. Educação: Filosofia e Comunhão**. Campinas, Unicamp: Tese de Doutorado em Educação, 1992.
- CRUZ, A, S. **A Pedagogia de Paulo Freire: questões epistemológicas**. Campinas, Unicamp: Dissertação de Mestrado em Educação, 1987.
- DUSSEL, E. **Filosofia da Libertação**. São Paulo: São Paulo, SP: Paulus, 2001.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**. [online]. 2002, vol.23, n.79 [citado 2012-01-10], pp. 257-2 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0101-7330, acesso em 10-01-2012.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992a.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. 4ªed. São Paulo: Olho D'Água, 2004.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Extensão o comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983. p. 58. (Sétima edição)
- FROMM, E. **O medo á liberdade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- GADOTTI, M. **Paulo Freire: uma biobibliografia**, São Paulo:Cortez: Instituto Paulo Freire;Brasília, DF; UNESCO, 1996.
- HAYASHI, M. C. P. I. et al. História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 102, abr. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000100010&lng=pt&nrm=iso, acesso em 09 mai. de 2011. doi: 10.1590/S0101-73302008000100010.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAROCCA, P.; ROSSO, A J. SOUZA A P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. Brasília: **R B P G**, v. 2, n. 3, p. 118-133, mar. 2005.

LEVINAS, E. **Totalidad e Infinito**: ensayo sobre la exterioridad. Salamanca: Sígueme, 1977.

LUKÁCS, G. **Existencialismo ou Marxismo?** São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TORRES, C. A. (org). **Teoria Crítica e Sociologia política da Educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

ZAUTH, G.; HAYASHI, M. C. P, Influência de Paulo Freire no Ensino de Ciências e na educação CTS: uma análise bibliométrica. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas No 49, p. 267-293, mar, 2013.

Notas

¹ Professor Titular em Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

² Doutora em Educação, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

³ Inclusive fora do Brasil, por exemplo, no documento do Consejo Mexicano de Investigación Educacional (COMIE) sobre o estado da arte publicado com o título “La investigación educativa en México 1992-2002 (estado del conocimiento)” em 12 volumes, no volume 11: filosofía, teoría y campo de la educación: perspectivas nacionales y regionales se considera Paulo Freire como um grande pedagogo e como um dos autores mais citados (ver em http://www.comie.org.mx/doc/portal/publicaciones/ec2002/ec2002_v11.pdf).

⁴ As datas se referem ao primeiro registro encontrado (1987) até a data final da coleta da amostra de teses analisadas (2010).

⁵ As obras de Paulo Freire são classificadas de acordo com os períodos históricos que ele vivenciou. Segundo Zauth; Hayashi (2013) o 1º período compreende desde sua 1ª obra até 1965 quando foi exilado em Chile se destaca: *Educação e atualidade brasileira* (1959); no 2º período que compreende a época do exílio (1965-1985) destacam-se, *Educação como prática da liberdade* (1967), *Educação e extensão* (1969) e *Pedagogia do oprimido* (1970); no 3º período retorno ao Brasil (1986-1997) destacam-se: *A importância do ato de ler* (1987) *Educação na cidade* (1991), *Pedagogia da esperança* (1992) e *Educação e autonomia* (1997). Além dessas obras, o levantamento empírico registro também: *Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 1980; e. Educação e mudança, 1979.*

⁶ Cintra (1992) identifica em Paulo Freire a hermenêutica existencialista a partir das categorias de Levinas (1977) e de Dussel (2001). Paulo Freire, segundo o autor acima, defronta-se com o conflito entre “O Grego e o Semita”, a razão e a emoção, a ética e a política, entre o Marxismo e o Cristianismo. Por outro lado, Cruz (1987) na sua dissertação sobre a *Pedagogia de Paulo Freire: questões epistemológicas*, localiza a obra desse educador no conflito entre existencialismo e o marxismo, tomando como referência o confronto desenhado por Lukács (LUKÁCS, 1979).

Recebido em setembro-13

Aprovado em novembro-13